



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESTUDO DE CASO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

Edinoan Padre da Silva

(FUNDAJ/UFRPE – edinoan@hotmail.com)

Resumo: O Programa Mais Educação visa induzir a educação integral, com atividades que se realizam no contraturno escolar, no ensino fundamental, no Brasil. De acordo com os documentos oficiais, as práticas devem ser realizadas de modo articulado ao currículo escolar e numa abordagem interdisciplinar. Apresentaremos resultados de um estudo de caso em uma escola municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE, com entrevistas semiestruturadas que envolveram uma gestora, quatro professores, uma professora comunitária e dezoito alunos. O estudo aponta que as atividades eram realizadas sem uma preocupação em integrar com o currículo formal e também sem a perspectiva da interdisciplinaridade, mas também foi constatado que a maioria delas não tiveram formação específica ou orientação para atuar a partir dessa ótica. Foi identificado que, a partir das atividades artísticas os alunos conheceram diferentes manifestações culturais. Observou-se ainda, que as práticas de acompanhamento pedagógico eram centradas na área de letramento (aulas de português e matemática) e todos os entrevistados afirmaram que elas tinham influência positiva na aprendizagem. O comparecimento dos alunos nessas atividades servia como “condição” para que os alunos participassem das atividades esportivas, essa prática contraria o que está nas orientações. Em seus documentos há a defesa de que todos os espaços não-escolares podem ser usados como lugares de aprendizagens, entretanto, a escola limitava as atividades ao espaço escolar.

Palavras-chave: **Práticas Pedagógicas, Programa Mais Educação, diferentes saberes.**

Introdução

O Programa Mais Educação, instituído pela portaria interministerial de 17/2007 e Decreto 7083 de 27/01/2010, é originado em uma sociedade que se encontra mergulhada em uma profunda desigualdade social. Contudo, o Programa aqui em estudo, que surgiu durante o Governo Lula, nasce no PDE, e através do Programa de ações Articuladas, e tem como objetivo tanto operacionalizar as diretrizes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como também, resgatar o ideal de educação integral e a diminuição das desigualdades educacionais.

O intuito do Programa Mais Educação é ampliar a jornada escolar, e que esta ampliação possibilite às crianças, jovens e adultos a participação em atividades culturais, educativas, artísticas, esportivas e de lazer. E dessa maneira, contribuir para a diminuição de evasão, reprovação e distorção série-idade, ao passo que amplia o tempo de aprendizagem dos alunos.



Com base nessa lógica sócio educativa, tem-se primeiramente essa lógica como produtora de oportunidades de aprendizagem, contudo, esta não se encontra baseada num currículo fechado nem numa lógica pedagógica padrão. Encontra-se num “currículo-projeto, originário das comunidades, as quais possuem demandas específicas, interesses e particularidades.

É conveniente atentar para a necessidade da ampliação do tempo escolar, de modo a se questionar sobre o desafio maior que é a qualidade desse tempo, o qual deverá ser constituído como um tempo reinventado (MOLL, 2012). Nesse sentido, é possível pensar em uma educação que vá além da capacitação das pessoas para o mercado profissional. Trata-se de uma educação formadora de sujeitos aptos para participar de suas próprias transformações, destinos. E é a partir daí que se pode pensar na prática pedagógica articulando o currículo escolar com os diferentes saberes vivenciados pelos alunos.

Em Jaboatão dos Guararapes, onde ocorreu a pesquisa, já em 2014 tinha-se um total de 144 escolas realizando atividades do Programa. Em nível nacional, o Programa iniciou em 55 municípios, 25 estados e no Distrito Federal, priorizando 1380 escolas de ensino fundamental com baixo IDEB (índice de Desenvolvimento da Educação básica). Atualmente, de acordo com o MEC (BRASIL, 2016), o Programa atende em torno de 26 mil escolas em todo o Brasil, atendendo principalmente as escolas que possuem sérios problemas em alfabetização e letramento.

O ideal de uma escola pública e democrática na sociedade atual está embasada na integração de diferentes saberes, espaços educativos, pessoas da comunidade, conhecimentos diversificados. Pois, a educação está voltada para a construção do indivíduo para a vida em suas variadas dimensões. Nesse sentido, o Mais Educação é uma estratégia do Governo Federal que induz a ampliação da jornada escolar e organização curricular numa perspectiva de educação integral. Assim sendo, entende-se que o programa:

[...]Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública. (MOLL, J. CADERNO PASSO A PASSO, 2011)



Desse modo, O presente artigo abarcará resultados de uma pesquisa em uma escola municipal em Jaboatão dos Guararapes-PE, com o objetivo de avaliar as práticas pedagógicas Programa Mais Educação e suas influências vivenciadas pelos alunos participantes, como também contribuirá para questionamentos numa visão macro sobre o desenho do programa.

Metodologia

O estudo utilizou como característica metodológica a vertente qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, com uma gestora, quatro professores, uma professora comunitária e dezoito alunos. A pesquisa foi realizada em uma escola Municipal em Jaboatão dos Guararapes, município este que é dividido em sete regionais, sendo a pesquisa localizada na regional III (bairro dos curados).

O artigo buscar compreender o Programa Mais Educação no contexto local. Nesse sentido, é no local onde ocorre a interpretação e recriação da política pelos agentes escolares. O artigo foca as questões micro-políticas, com base na complexidade da política educacional explicada através do Ciclo de Políticas de Ball, que tem enfoque nesses processos, assim como pelos agentes locais que agem diretamente com as políticas, contribuindo desse modo para a relevância nos estudos das interações entre os processos macro e o micro das políticas educacionais (MAINARDES, 2006).

Resultados e Discussão

No início do século XX o campo da educação foi pautado por várias concepções pedagógicas. Na primeira metade do século citado, existiam correntes e movimentos políticos discutindo educação, mais precisamente, a educação integral, embora com propostas políticas e ideológicas diversas (COELHO, 2009).

Nesse contexto, a concepção revolucionária em defesa da educação integral surge como uma alternativa de superação da educação tradicional. A concepção escolanovista, numa perspectiva de educação liberal, tornou-se mais forte a partir do movimento dos pioneiros da escola nova. Esse movimento surgiu em meio a disputas políticas, reivindicando o direito a escola pública, sendo esta ofertada pelo Estado. Para o Manifesto dos Pioneiros (1932), a educação deveria se direcionar para uma educação pública, gratuita e de caráter universal.



A ideia de educação integral veio em contraposição ao pensamento de que a expansão da educação deveria estar ligada restritamente à questão da alfabetização. Nesse entremeio, a defesa por uma escola com funções ampliadas, que desde o século XX já se fazia presente, teve uma maior amplitude entre os intelectuais reformistas. Em 1932, em documento organizado por 26 intelectuais (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova) é proposta a reforma da educação no Brasil.

No texto do Manifesto, a educação integral é posta como o direito do indivíduo a educação pública e que esta perpassasse por diversas dimensões de sua formação. Nesse aspecto, foi evidente que Anísio Teixeira buscou pensar num modelo de educação para o país que estivesse articulado às necessidades dos novos meios de trabalho e novos costumes, como também, apresentou a importância que a família tem na construção desse novo modelo de educação.

As políticas públicas no governo Lula e o Programa Mais Educação

É sabido que o campo educacional no governo Lula foi marcado, bem mais por permanência que rupturas do governo anterior. Desse modo, nos primeiros anos do mandato de Lula, a educação básica foi caracterizada pela falta de políticas regulares. Nesse período surgem programas dirigidos, em grande maioria, às classes mais vulneráveis.

Com base no relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD/IBGE em novembro de 2005, O Governo de Luís Inácio Lula da Silva estaria diminuindo a desigualdade no Brasil. Conforme o relatório, o percentual da taxa de miséria caiu em 8% em 2004, se comparada a taxa de 2003. Ainda segundo os dados do relatório, é apontado que oito milhões de pessoas teriam saído da pobreza no país no decorrer de seu primeiro mandato. O programa que se destacou durante o seu mandato foi o Programa Bolsa-família. Programa esse que representou a reformulação e ampliação do bolsa-escola, que iniciou no governo de FHC.

Com relação à conquista da meta seis tão almejada, deve-se ao fato de levar em consideração os resultados alcançados pelos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. O MEC nesse caso, oferece apoio técnico e financeiro aos municípios que apresentavam índices baixos na qualidade do ensino.

O apoio ocorreu através da adesão do “Compromisso todos pela educação” e a elaboração do Plano de ações Articuladas (PAR). De acordo com o MEC, em 2008 houve a adesão de um total 5563 municípios ao compromisso (OLIVEIRA, 2009).



Em 2010, temos o projeto de lei número 8.035, que aprova o Plano Nacional de Educação, para o decênio 2011-2020. De acordo com a meta 6 do atual PNE: “Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica” (BRASIL, 2010). É conveniente lembrar que já na Lei 10.172/2001, é evidente a intenção da ampliação da jornada escolar por parte do Estado, principalmente no nível fundamental.

É sabido que atualmente a política educacional brasileira possui hoje um programa e uma agenda de educação integral. Nesse sentido, a portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007 c), instituiu o Programa Mais Educação (PME) com a parceria dos seguintes ministérios: Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, da Cultura, do Esporte, e o da Educação. O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), operacionalizou o financiamento das ações do Mais Educação desde 2008, e com isso, há um desencadeamento de adesões de escolas e redes de ensino.

Os macrocampos se organizam com ações de manutenção e funcionamento dentro do espaço escolar. Essas ações referem-se à infraestrutura, alimentação, demandas de profissionalização e formação, etc; assim como fora da escola, no que se refere às políticas sociais, esportiva, de lazer, saúde, meio ambiente e direitos humanos.

O principal desafio do programa é consolidar sua oferta de modo que consiga articular a União, os estados e municípios, e em decorrência, efetivar-se como política pública de estado. É pertinente lembrar que a sociedade brasileira é caracterizada por diferenças sociais, e mesmo com condições não propícias de funcionamento do sistema público de educação, é indiscutível o crescimento da luta pela implementação do Programa Mais Educação.

O Programa Mais Educação é um instrumento articulador de 25 programas federais, os quais foram formulados pelos seis ministérios participantes. O caderno Gestão Intersetorial no Território (2009) ratifica que, os macrocampos contribuem para: 1. A transferência de recursos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola; 2. As escolhas pedagógicas apresentadas no caderno Rede de Saberes Mais Educação; 3. Explicitar o potencial educativo dos programas ministeriais.

É evidente que o Programa Mais Educação tem o intuito de influenciar na organização curricular das escolas que possuem uma perspectiva de educação integral. O Texto referência para o debate nacional, mais precisamente no subcapítulo “A instituição escolar: saberes, currículo e aprendizagem” apresenta a escola como um espaço social, onde se constrói comportamentos e valores dentro de uma perspectiva integral para ampliar a visão sobre a instituição escolar. Ainda de



acordo com esse Texto, há um lugar específico para a temática do currículo no debate sobre a formulação de políticas de educação integral.

Em continuidade, será apresentada a prática do programa, que de acordo com Mainardes (2006) influências que atingem as práticas são sempre recontextualizadas e reinterpretadas pelos que vivenciam a política na prática, sendo esse contexto relacionado também com interesses dogmáticos e ideias do público em geral.

A prática do Programa Mais Educação na ótica da gestão escolar

De acordo com a gestora escolar desde a adesão do Programa Mais Educação, são disponibilizadas atividades como letramento, matemática, dança, judô, teatro, natação, sendo variadas as atividades a cada ano, sempre no contraturno escolar. Com relação ao número de estudantes que participam das atividades, reúne um total de cem alunos e geralmente são os que possuem mais dificuldades nas disciplinas. Desse modo, os pais são notificados sobre as dificuldades de seus filhos e a escola apresenta a oferta das atividades do Mais Educação. Todavia, fica a critério dos pais a matrícula de seus filhos nas atividades do contraturno.

Os alunos apresentam preferências por atividades como natação, contudo eles têm que participar de todas as oficinas e ter um bom desempenho nas disciplinas e melhorar o comportamento para ser premiado na atividade natação. Entretanto, letramento e matemática são as prioridades da prática pedagógica do Mais Educação nessa escola. A oferta do programa não se limita a atividades, pois, os alunos têm direito a lanche e almoço proporcionado pelo programa.

A gestora afirma que ocorrem reuniões para organizar as atividades do programa, no intuito de definir como será feita a distribuição da verba e quais as prioridades. Em contrapartida, não há reuniões para avaliar as práticas pedagógicas do programa. Ainda segundo a gestão, a escola possui um ambiente propício para realização das atividades do Mais Educação, porém poderia ser melhor, mais organizado.

A prática do Programa Mais Educação sob a ótica dos professores

Dentre os professores entrevistados, apenas um tinha participado de curso de formação sobre educação integral. Em unanimidade os professores responderam que o programa pode ser



considerado um instrumento mobilizador dos alunos à aprendizagem, contudo sua prática pedagógica poderia ser mais organizada.

Apesar de ainda não possuir uma organização adequada, o programa oportuniza um maior desempenho na leitura e maior entusiasmo em realizar as atividades em sala de aula.

A prática do Programa Mais Educação sob a ótica da Professora Comunitária

Conforme a professora comunitária as atividades do programa são adaptadas às condições estruturais da escola. Segundo ela as atividades do programa funcionam no contraturno.

“As crianças chegam pela manhã e ficam para as atividades da tarde... elas (crianças recebem almoço)”

Há dificuldades de alguns alunos participarem das atividades do programa devido não ter um responsável para trazer/levar, e até mesmo algum não se sentem mobilizados a participarem por motivos particulares. Em relação à estrutura física da escola, a professora comunitária apresenta que:

“Apesar da quadra ser grande, há muitas atividades que ocorrem na quadra...existe várias situações, mas a gente se adapta a situação da escola.”

Com relação às práticas pedagógica do programa a professora afirma que é bastante complexo. Nesse sentido: “ não é fácil coordenar o programa, pois temos que controlar várias turnas, ... é muito complicado, ... não é fácil, pois existem várias situações.”

Contudo, de acordo com o posicionamento da professora vários alunos apresentaram uma melhora nas notas, dentre eles um alunos especial que, apesar de não ter tido uma melhora nas disciplinas, conseguiu melhorar no comportamento e participar das aulas de dança com os demais colegas, conquistando um desempenho de destaque na oficina de dança.

A prática Pedagógica do Mais Educação sob a ótica dos alunos

Conforme os dezoito alunos entrevistados a escola possui uma infraestrutura adequada para a realização das atividades do programa. O programa segundo os discentes contribui principalmente para mobilizar os alunos a se dedicar a aprendizagem, como também a ter prazer em ir à escola e realizar as atividades.



Com relação ao desempenho nas disciplinas, de acordo com a fala dos entrevistados, houve uma melhora principalmente em português, mas também em matemática. Muitos alunos explanaram a influência do Programa ao resolver suas dificuldades na leitura. Num dos casos, um dos alunos explica que:

Aluno 8: “...Assim, eu não sabia ler muito, ...(agora) já sei ler algumas coisas ... me ajudou muito...”;

Aluno 9: “Mudou a leitura.”

Além disso, é notado por eles que depois da prática do programa houve um aumento da mobilização dos alunos com relação à aprendizagem e ao comportamento, pois muitos afirmaram que mudaram de atitudes para que pudessem permanecer nas atividades do Mais Educação. Dentre os resultados, cita-se alguma das falas:

Aluno 7: “Eu senti mais gosto de vir para a escola porque antes eu achava chato, não gostava de vir para a escola. Ai depois que eu entrei no Mais Educação achei melhor.”

É conveniente lembrar que o MEC implementou o PME com a finalidade tanto de induzir à educação integral, como também de diminuir os índices de reprovação e evasão escolar através de atividades no contraturno. Nesse sentido, na pesquisa foi observado que 13 do total de 18 alunos eram beneficiários do Programa Bolsa Família. O Programa está baseado na lógica de educação integral direcionado às políticas de combate à pobreza e melhoria da aprendizagem (BRASIL, 2009).

Considerações Finais

É sabido que de acordo com as normas dos documentos oficiais do Programa Mais Educação as atividades do programa devem estar articuladas às disciplinas curriculares, de modo a trabalhar com os alunos os diferentes saberes associando-os. Na pesquisa foi que a associação entre o currículo escolar e o programa se limitava às oficinas de letramento. Também foi observado que 13 do total de 18 alunos eram beneficiários do Programa Bolsa Família e 11 já tinham sido reprovados.

A gestora escolar, por sua vez, não percebeu melhoria significativa no desempenho nas disciplinas, mas, ela e os alunos apontam que é patente o aumento de interesse pelos estudos e



mudanças de comportamento. De acordo com a fala dos entrevistados, houve uma melhora principalmente em português e em segundo lugar em matemática.

Conforme o Texto Referência para o Debate Nacional (MEC/SECAD, 2009) é necessário reconhecer o tempo e os diversos espaços educativos para que os alunos possam crescer em conhecimento num sentido integral.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho**: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte, Fino Traço, 2011.

BOURDIEU, Pierre; Passeron, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução Reynaldo Bairão, Rio de Janeiro, 1975.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 20 mar.2016.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Texto referência para o debate nacional**. Brasília: Mec, Secad, 2009.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guaraci Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993, 208 p.

_____. **Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais**. Teoria e Educação. 1992.

MOLL, J. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOLL, Jaqueline. **Programa mais educação**: Passo a passo. Brasília. SEC/MEC, 2011.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. **Gestão intersetorial no território**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

REDE DE SABERES MAIS EDUCAÇÃO: **Pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral** : caderno para professores e diretores de escolas. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

THIN, Daniel. **Para uma análise das relações entre famílias populares e escola**: Confrontação entre lógicas socializadoras. Revista Brasileira de Educação. V. 11, n. 32, maio/ago. 2006.